

Simpósio IV: "Novas Estratégias de Capacitação das Equipes de Saúde de Ações Educativas Junto à População: Experiências Regionais"

A EXPERIÊNCIA DE PERNAMBUCO

REGINA MARIA BARBOSA ADDOR¹
SOS Corpo de Recife – Recife, PE.

O SOS CORPO DE RECIFE

O SOS Corpo é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha há quatro anos com as mulheres da periferia do Grande Recife. Somos nove mulheres de diversas áreas profissionais e a origem desse grupo é basicamente de grupos de reflexão feminista, que se reuniram em torno de uma proposta de auto-exame ginecológico. Já realizávamos cada uma de nós trabalhos na periferia do Recife ligados ao clube de mães e de mulheres, à arquidiocese e à associação de moradores. Assim, resolvemos nos juntar para um trabalho mais efetivo e em 1982 nos transformamos juridicamente numa instituição para uma maior autonomia e financiamento das atividades.

Temos três áreas de atuação: pesquisa, documentação e trabalho educativo. Quanto à primeira, realizamos três trabalhos sobre causas e condições de aborto na Região Metropolitana do Recife, esterilização e contracepção. Em termos de documentação possuímos uma brochura, a "Corpo da Mulher", com 7.000 exemplares espalhados no país, outra sobre doenças sexualmente transmissíveis, um livro sobre como evitar filhos e VTs sobre sexualidade na adolescência, esterilização, parto e gestação.

Há cerca de dois anos passamos a encenar uma peça — "Vida de Mulher" — falando do dia-a-dia das mulheres e do modo como elas são oprimidas na sociedade, abordando diversas questões: o atendimento médico à mulher, a violência nas ruas, o tratamento das gestantes no trabalho, a divisão das tarefas na família. Com essa peça chegávamos aos bairros e, conforme a receptividade, oferecíamos cursos com a duração média

de três dias versando sobre corpo e sexualidade, ciclo menstrual, contracepção, gestação e parto, doenças sexualmente transmissíveis, frigidez, educação sexual dos filhos e atendimento médico.

Esses cursos se realizam no espaço cedido pelo bairro — nas casas das mulheres ou nas associações de moradores. Buscamos sempre a partir da brincadeira e da dramatização um relaxamento para que as mulheres possam exprimir melhor seus tabus e temores que envolvem a questão do corpo. Temas como frigidez e virgindade são abordados, com discussões *a posteriori*. O trabalho realizado com a massa de modelar — as mulheres são solicitadas a construir um corpo feminino com o material cedido — também é um recurso por nós usado para demonstrar a grande falta de informação existente sobre os órgãos genitais (vagina e útero, por exemplo, são frequentemente representados por um grande buraco sem fundo), apesar da grande importância a eles dada.

Trabalhamos atualmente com 500 mulheres em 16 bairros de Recife. Um grande encontro entre elas é realizado semestralmente, e aí se trabalham vários temas através da dramatização. Fantasia e preconceitos são expostos nas situações criadas no palco. Em outra reunião semestral reunimos as mulheres de cada bairro para discussão de problemas específicos de sua região. Assim, o município de Paulista, por exemplo, possui uma problemática distinta da Casa Amarela em termos de infra-estrutura e funcionamento de unidades hospitalares. Questões como essa são debatidas e avaliadas.

Com relação ao tema do Seminário, a totali-

¹Endereço atual para correspondência: Rua Saint Hilaire, 118/61 — Jardim Paulista — São Paulo, SP.

dade das mulheres com que trabalhamos vem realizando, semestral ou anualmente, seus exames de prevenção de câncer e vão até mesmo juntas às unidades, uma assiste o exame da outra e assim começam a divulgar o que ocorreu no serviço, tirando o medo infundado das outras mulheres.

A UTILIZAÇÃO DO RÁDIO

Há um ano e meio começamos a fazer um programa de rádio semanal que ocupava dez minutos de um programa de grande audiência em Recife, o do Samir Abuana, que atinge diariamente 200.000 pessoas — sobretudo donas-de-casa e empregadas domésticas. Hoje em dia temos 15 minutos diários e recebemos até mesmo uma proposta para um programa inteiro por toda a manhã.

Com o rádio respondemos às cartas das ouvintes com dúvidas e questões referentes à sexualidade, contracepção e gravidez. Também propomos temas para discussão, como o câncer ginecológico, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e o posicionamento desta frente ao exame médico. Assim, questões dos cursos são trabalhadas pelo rádio. Como o número de pessoas em busca de maiores esclarecimentos se torna cada vez maior, estamos atendendo a essa demanda do rádio não só por cartas, mas tam-

bém no plantão que damos na sede do SOS Corpo e por cursos.

NOVOS TRABALHOS E CONVÊNIOS

Estabelecemos alguns "convênios informais" com entidades do setor saúde — como o SEMINI (um instituto de reprodução humana) e o IMIP. Quanto a essa última instituição, há uma verdadeira troca de trabalhos e experiências: damos uma assessoria, por exemplo, para suas pacientes que se queixam de frigidez e, em contrapartida, o IMIP atende as mulheres que para lá mandamos.

Em 1984 começamos a trabalhar também no treinamento de recursos humanos para o Programa de Assistência à Mulher, e ajudamos o Ministério da Saúde na confecção de normas técnicas de exame ginecológico. Um trabalho junto a empresas se inicia. Atendemos durante três meses a um grupo de mulheres operárias da Hering e concluímos que um curso de monitoria seria importante para que elas mesmas pudessem levar nossos esforços adiante.

A última questão a ressaltar, em termos do atendimento no serviço de saúde, diz respeito à necessidade de incorporar à prática médica a realidade da mulher — seus tabus e ilusões. Somente com o entendimento disso é que poderemos prosseguir, entender a mulher como um todo e efetuar uma real integração das ações de saúde e da própria mulher como ela é.